

AO DOMINGO

NÃO PERCA A MELHOR OPINIÃO DESPORTIVA NUMA SUPEREDIÇÃO

// Carlos Tê // Gil Nunes // Jaime Cancellada de Abreu // José João Torrinha // Jorge Coroado
// José Eduardo Simões // Manuel Moura dos Santos // Miguel Guedes // Miguel Pedro // Rui Caeiro

11 AGOSTO 2024

Diretor **Jorge Maia** / Diretor adjunto **João Araújo**
Diretor de Arte **Armando Alves**

Diário Ano 40, n.º xxx
1,50€ IVA Inc. [Portugal continental]

O JOGO

**IÚRI LEITÃO E
RUI OLIVEIRA
CAMPEÕES
OLÍMPICOS
DE MADISON**

P2-3

Iúri
faz história
e é o primeiro
português com
duas medalhas
numa edição
dos Jogos

DUPLA DE OURO



PARIS'2024

OUROS SEXTO TÍTULO PORTUGUÊS E PRIMEIRO FORA DO ATLETISMO

O ouro no madison foi a 32.ª medalha olímpica portuguesa, mas apenas o sexto ouro e o primeiro fora do atletismo. Os anteriores foram de Carlos Lopes (maratona, 1984), Rosa Mota (maratona, 1988), Fernanda Ribeiro (10 mil metros, 1996), Nelson Évora (triplo salto, 2008) e Pedro Pichardo (triplo salto, 2020). Com este pódio, Portugal cumpriu o objetivo em Paris.

MADISON A PROVA MAIS LONGA NASCEU EM NOVA IORQUE

Criada em Nova Iorque, há mais de 130 anos, a corrida inicialmente conhecida como americana denominou-se madison numa referência ao local onde nasceu, o Madison Square Garden. Tem 200 voltas à pista (50 km), é a mais longa do programa, e a cada 10 voltas tem um sprint que atribui 5, 4, 3, 2 e 1 pontos aos primeiros – o dobro na última. Ganhar uma volta ao pelotão vale 20 pontos.

JOGOS OLÍMPICOS
Iúri Leitão e Rui Oliveira
operaram uma reviravolta
incrível no madison
e o ciclismo de pista
obteve o primeiro
ouro português
fora do atletismo



DUPLA PARA A HIST

Portugal era décimo quando iniciou o ataque que durou as últimas 46 voltas e valeu um ouro inacreditável, a 60 km/h. Iúri Leitão igualou, em dois dias, o ouro e prata de Carlos Lopes e Pedro Pichardo.

CARLOS FLÓRIDO

●●● Uma tentativa de fuga inicial valeu oito pontos, mas a longa espera pela última fase das 200 voltas do madison custou a descida ao décimo lugar entre 15 equipas. Quando Iúri Leitão disse a Rui Oliveira que estava na hora de atacar faltavam 46 voltas no Velodrome Nacional e o pódio parecia impossível. Um desempenho inacreditável da dupla portuguesa, que aguentou 18,4 km (!) a dar o máximo na pista – média de 60,181 km/h –, valeu o que já nem o vianense e o gaiense esperavam: o ouro olímpico, primeiro na história do ciclismo português, primeiro da Missão lusa em Paris'24, e segunda medalha de Leitão, que dois dias antes conseguira a prata no om-

nium e se tornou numa assentada num dos melhores olímpicos nacionais da história, ao lado de Carlos Lopes e Pedro Pichardo.

Se Leitão, campeão mundial de omnium, era dos candidatos às medalhas nesse concurso, embora fosse estreante nos Jogos Olímpicos, a equipa de madison nunca esteve perto desse estatuto. No seu historial conta um triunfo e um terceiro lugar em Taças do Mundo, um quarto no Europeu e décimo no Mundial. A dupla, que em terra teve de deixar Ivo Oliveira, João Matias e Diogo Narciso, pois só podiam ser escolhidos dois, chegou a Paris como sexta do ranking. Entre os rivais não faltavam corredores com bom historial, como Elia Viviani (Ineos), vencedor de cinco etapas no Giro, e Simone Consonni (Lidl-Trek), de uma Itália que liderou quase sempre, para terminar em segundo, ou Michael Morkov (Astana) e Niklas Larsen (Uno-X), da Dinamarca, que foi terceira.

“Somos mais do que uma equipa, somos uma família”

Iúri Leitão
Ouro em madison

“Estamos na história do ciclismo e de Portugal”

Rui Oliveira
Ouro em madison

“Depois do primeiro arranque senti-me vazio, avisei o Rui para nos guardarmos ao máximo”, contou Iúri Leitão, esperando “tirar parte da tática e paciência”. Itália e Dinamarca ganharam uma volta ao pelotão, o que Portugal não conseguiu, descendo na classifica-

ção de uma prova muito mexida – e com muitas quedas, incluindo as graves de Grã-Bretanha (agressão do neerlandês Van Schip, que foi desclassificado), Espanha e Bélgica. O novo ataque, a 46 voltas do fim, não parecia valer mais que o tradicional diploma.

Reações à dupla Leitão/Oliveira Tadej Pogacar deu os parabéns, Caja Rural achou “assombroso”

Rui Oliveira é um gaiense de 27 anos e, tal como o irmão gémeo Ivo leva seis épocas na UAE Emirates, a equipa líder mundial de ciclismo; procura com ansiedade a primeira vitória na estrada e terá aliviado essa pressão com o bem mais importante título olímpico. “Estou tão feliz, parabéns Rui Oliveira e Iúri Leitão”, escreveu-lhe Tadej Pogacar, o seu líder, no Instagram. Quanto a Iúri Leitão, natural de Santa Marta de Portuzelo e com 26 anos, somou a 17.ª vitória entre estrada e pista (nesta é campeão mundial) e teve a sua equipa, Caja Rural-RGA, a considerar a corrida ao ouro “assombrosa”.



MONTENEGRO: “PEDIRAM MAIS APOIO”

Luis Montenegro esteve com Pimenta na canoagem, visitou a Aldeia Olímpica e acabou a abraçar os heróis da pista.

●●● O Primeiro-ministro teve um dia em cheio em Paris. Foi à canoagem confortar Fernando Pimenta – “Disse-lhe olhos nos olhos, e com muita emoção, que temos grande orgulho nele” –, passou pela Aldeia Olímpica e falou com Pedro Pichardo, para encerrar a epopeia olímpica na pista. Adepto de ciclismo, Luís Montenegro foi mesmo à pista abraçar os medalhados Iuri Leitão e Rui Oliveira. “Fiz isso como sinal de grande respeito e consideração, para como Primeiro-ministro lhes transmitir um abraço de todo o povo português, que de certeza está em casa a vibrar com este desempenho”, explicou. “Eles pediram-me para não abandonar o apoio ao ciclismo de pista, mas interpreto isso como uma solicitação de apoio ao desporto”, revelou, mostrando-se animado para uma “aposta na política desportiva”.



“ELES FORAM EXÍMIOS NA ESTRATÉGIA”

●●● “É fantástico, fizemos história. Nós, o Iuri e o Rui, mais o Ivo, o João, o Diogo, o Rodrigo e até a Maria. Temos um conjunto de atletas que trabalha num processo evolutivo e que nos levou até aqui”, comentou Gabriel Mendes, selecionador nacional de ciclismo de pista, repartindo os louros por todos os seus atletas. Considerando o madison “a corrida mais difícil”, elogiou a dupla vencedora: “São bons gestores, além de grandes atletas. A estratégia tinha alguma flexibilidade e aplicaram-na de forma exímia. A 20 voltas do fim já acreditava”.

LEITÃO/OLIVEIRA Dupla estava nas nuvens com o feito histórico, lembrando o trajeto duro do ciclismo de pista

“Não deixem esta onda cair”

“Que orgulho campeões! Parabéns Iuri Leitão e Rui Oliveira”, escreveu-lhes Cristiano Ronaldo, depois de a dupla o ter imitado ao saltar no pódio. “Acho que vou desmaiar”, reagiu o bem-disposto gaiense.

CATARINA DOMINGOS

●●● Como em prova, Iuri Leitão e Rui Oliveira equilibraram-se na hora dos discursos, com um a mostrar-se já mais habituado aos êxitos e o outro em choque, a dizer-se “sem palavras”. Prata no concurso de omnium na quinta-feira, Iuri ganhou uma boa dose de motivação enquanto assistia à prova de Pedro Pichardo, no triplo salto. “Ouvi que ele tinha sido apenas o segundo atleta da história de Portugal a conseguir ouro e prata na carreira. Eu pensei: Na forma em que estou, com o colega que tenho, com a tática perfeita, acho que isto não vai escapar”, revelou o vianense, que, apesar de começar com “sensações que não eram as melhores”, foi passando confiança ao gaiense. “Ele estava reticente, com receio de não fazer uma boa corrida. Mas disse-lhe: ‘Está tranquilo, nós já provámos tudo o que temos para provar, estamos em grande nível, tens-te preparado de uma forma impecável’. Eu estou em bom nível também e vai ser o nosso dia”, relatou.



Leitão e Rui Oliveira com o primeiro ouro do ciclismo

Num tom modesto que se lhe conhece, Oliveira estava a viver um sonho, planeando pedir à UAE Emirates para o deixar vir a Portugal, em vez de correr já a Volta à Dinamarca. “Nunca ganhei uma corrida na minha vida”, lembrou, com simplicidade, contando que chegou a ponderar ceder o lugar ao gêmeo Ivo. “Houve alguns momentos que pensei

não vir e dar o lugar ao meu irmão, porque ele passou muitos momentos difíceis, se calhar mais do que eu”, justificou.

Com o ouro conquistado, e a achar-se incapaz de dormir “durante muito tempo”, o gaiense deixou um pedido sentido. “Só apelo, por favor, que não olhem para o ciclismo de pista só daqui a quatro anos. Por favor, sigam-nos, apoiem-nos. Passámos momentos muito difíceis, que poucas pessoas sabem, mas tentem saber a nossa história e o que passámos. Não deixem esta onda cair”, pediu. Pelas redes sociais, um primeiro desejo já foi atendido: Rui Oliveira queria que a celebração à Ronaldo no pódio chegasse ao craque e CR7 respondeu-lhe a felicitá-lo. “Acho que vou desmaiar”, escreveu o novo campeão olímpico.



“Passámos
momentos muito
difíceis, que
poucas pessoas
sabem”

Rui Oliveira
Ouro em madison

Pichardo aplaudiu o ciclismo

●●● “É bom para o país, e para o desporto português, ter outras modalidades a ganhar que não o futebol”, disse Pedro Pichardo mal terminou o madison, que viu logo depois de ter recebido a medalha de prata do triplo salto. “Já aceitei que não correu bem, cometi vários erros, e estou contente com a prata”, disse sobre a derrota frente a Jordan Díaz, fazendo uma revelação: conversou com Luís Montenegro e passou-lhe “a ideia de uma reunião”.



Pedro Pichardo recebeu ontem a sua medalha de prata

OPINIÃO

Carlos
Flório

Almas gêmeas de Pimenta

J á conheci centenas de atletas, fiquei amigo de vários deles, mas nunca nenhum como Fernando Pimenta. O rapaz envergurado de Ponte de Lima que conseguiu a prata em Londres, há 12 anos, fez-se um homem que sabe o que quer e tem discurso elaborado, mas manteve a humildade dos primeiros anos, é amigo do seu amigo e de uma disponibilidade rara para quem já ganhou tanto. Pimenta, com os seus 145 pódios internacionais, é dos melhores canoístas mundiais da última década e o atleta português mais laureado da história, mas faltou-lhe sempre a medalha que faria a maior diferença: o ouro olímpico. Ontem despediu-se das águas francesas sabendo que não o conseguirá – se for a Los Angeles’28 deverá ser para desfrutar –, e também que o seu momento era no Rio’2016, onde alinhou sendo o mais forte e foi travado pelo azar. É uma dor de alma um atleta assim não alcançar tudo o que merecia, mas ao longo destes anos obteve algo igualmente importante: está no coração de todos nós e nunca o esqueceremos.

Como o destino por vezes gosta de brincar, o ouro que salvou a Missão de Paris foi parar ao pescoço de dois rapazes semelhantes a Pimenta. Iuri Leitão e Rui Oliveira, também humildes e atenciosos, atingiram um inesperado topo de carreira com uma das exibições mais brilhantes que o ciclismo de pista já viu. O título olímpico não os mudará, mas vai dar-lhes um reconhecimento público que nem imaginam, reforçará a posição de ambas nas equipas internacionais que representam e terá sobretudo outro significado: o ciclismo provou ao país que um investimento bem feito dá frutos, até superiores aos de qualquer outro país. Porque ninguém, como nós, conseguiu o ouro e a prata olímpica 15 anos depois de ter partido do zero, com a construção do primeiro (e único) velódromo nacional.

FC Porto-Gil Vicente

3-0



Entrada convincente na Liga dá sequência à vitória na Supertaça

Dragões soltam labaredas

Vítor Bruno: "Quando tenho gente de tanta qualidade fico confortável"

Aves SAD-Nacional

1-1

Casa Pia-Boavista

0-1

P19-20

18H00 SPORT TV1 FAMILIÇÃO-BENFICA

Roger Schmidt confiante para o arranque no campeonato

"VEJO MUITA ENERGIA POSITIVA"

P10-12

Alemão assume Renato Sanches como um risco consciente

SPORTING

Leva três golos em dois jogos, como em 21/22 e 22/23, agora com uma assistência

Pote volta a arrancar de prego a fundo

P14-15



BRAGA-E. AMADORA

Daniel Sousa

concorda com António Salvador

"Temos mesmo de melhorar"

P21



Rui Oliveira
"Pensei que estava a viver um sonho nas últimas voltas"



Íuri Leitão
"Deixámos que se 'matassem' e depois atacámos"